

# POVO ALGARVIO

SEMANÁRIO REGIONALISTA

Redactor Principal  
**MANUEL VIRGÍNIO PIRES**

Redacção e Administração  
Rua D. Marcelino Franco, 14—TAVIRA

Director, Editor e Proprietario

**Dr. JAIME BENTO DA SILVA**

ASSINATURAS

Serie de 10 numeros—Tavira e Freguesias Rurais . . . 6500  
—Para outras localidades . . . 7500  
—Africa . . . 12500

Composição e Impressão

Tipografia Socorro—Vila Real de Santo António

NÃO SE RESTITUEM ORIGINAIS QUER SEJAM OU NÃO PUBLICADOS

AVENÇA

## O perigo de certas armas...

Todos os dias os jornais diários nos dão conta da bem-fazeja acção do «Socorro Social», traduzida em auxílios de várias espécies aqueles que a roda da fortuna mais desprotege na vida.

Movimento de bela solidariedade humana a de perfeita compreensão dos verdadeiros deveres cristãos, tornou-se possível graças aos sentimentos de generosidade que animam a grande maioria do nosso povo. E é hoje uma realidade esplêndida que ninguém de boa fé ousará contestar e muito menos diminuir na sua forte razão de ser ou no alcance dos seus objectivos.

No entanto, em torno daquelas pequenas percentagens que a favor do «Socorro Social» passaram a incidir nos bilhetes de espectáculos e nas contas de estabelecimentos considerados de diversão, já ouvimos quem se permitisse a malévolta inconsciência de erguer comentários de reparo e desagrado.

Dir-nos-ão que o facto em si nada mais significa que levandade por parte de alguns ou egoísmo por parte de outros. Já seria demasiado perante uma obra que visa a minorar o sofrimento ou a desgraça dos que, sendo pobres, são doentes ou aleijados, passam fome e passam frio.

Mas atitudes dessas enquadram-se também num plano hoje muito em voga e que é o de sistematicamente combater tudo quanto constitui iniciativa oficial. Isto é: acção do Estado Novo.

E temos então que se trata apenas de procurar confundir para especular e especular até num terreno que o mais elementar bom senso devia tornar defeso a manobras políticas.

A tanto pode chegar a ansia demolidora dos adversários da Situação. Simplesmente acontece que quando a paixão a tal ponto cega nem se dão conta de que, se não provocam o desprezo, a arma com que julgam que atacam é a eles mesmos que os fere e mata.

L. de F.

## PELA CIDADE

**Novo Delegado** — Foi nomeado Delegado do Procurador da República da Comarca de Tavira, o sr. Dr. José Manuel Fernandes Duarte, o qual deverá tomar posse por estes dias.

**Visita ao C. I. I.** — Na passada segunda feira visitou o Centro de Instrução de Infantaria, desta cidade, onde actualmente está funcionando o Curso de Sargentos Milicianos, sua Ex.<sup>a</sup> o General Comandante da 4.<sup>a</sup> Região Militar, Luiz Sampaio o qual se fazia acompanhar do seu Adjunto e Ajudante de Campo.

A guarda de honra a S. Ex.<sup>a</sup> foi feita por uma Comp.<sup>a</sup> de praças prontas e respectiva banda de corneteiros sob o comando do sr. Cap. Crispim.

Seguidamente, acompanhado pelo Ex.<sup>mo</sup> Director do Centro, Maj. Basto Lima, visitou detalhadamente todas as dependências dos Quartéis da Atalaia e Graça, apreciando com muito agrado os importantes melhoramentos de toda a natureza que este ano foram realizados no primeiro destes edificios, e retirando em seguida para Évora.

**Festa Militar** — Para encerramento dos trabalhos do Curso de Sargentos Milicianos do ano lectivo de 1945-1946, realiza-se hoje no Quartel da Atalaia, uma interessante festa militar, na qual serão distribuidos prémios aos alunos que durante o Curso agora findo, demonstraram possuir melhores qualidades de trabalho, de aprumo, e de disciplina militar.

Nesta mesma altura sêr lh-e-ão entregues os distintivos do novo pósto, com que sairão da nossa cidade, aqueles que tiverem direito, pelas suas qualidades, a serem considerados graduados do Exército Português.

**Teatro António Pinheiro** — Espectáculos da Semana — Apresenta hoje um filme sublime que dignifica a memória de um grande cientista, o Dr. Morton que descobriu o primeiro anestésico, despenhado por um grupo de notabilíssimos artistas, Joel Mc Crea, Betty Field, Harry Carey e William Demarest.

**Amanhã** — O estupendo filme em 12 episódios e 26 partes, *Tarsan o Terrível*, que por muitos dias esgotou a lotação do Coliseu, com Herman Brix, que desempenha com o maior exito o papel de extraordinário aventureiro da selva.

**Quinta** — Uma película de proporções gigantescas, trágica, humana e incomparavelmente bela: *Vão de Aguias*. Um filme de aviação interpretado por autênticos aviadores, com Ray Milland, William Holden, Wayne Morris, Bryan Donlevy e Veronica Lake.

**Sabado** — Uma comédia estupefacente, com um argumento engraçadíssimo, valorizado por diálogos repletos de graça, que fará rir o mais sisudo, com Laird Cregar, Monty Wooley e Gracie Fields. A história de um famoso pintor que odeia a popularidade e se faz passar por morto para se divertir com os que o choram.

## MIRADOIRO

**Rabindranath Tagore.** Na Sala «Algarve», da Sociedade de Geografia, o deputado à Assembleia Nacional, pela India, Professor Dr. Froilano de Melo, pronunciou numa destas últimas noites, uma interessante conferência intitulada «A Canção da Infância na poesia de Tagore».

Apresentado pelo Coronel Mimoso Guerra, o conferente, depois de declarar que Tagore é um poeta de justa projecção universal, afirmou:—Não tenho por Tagore esse sentimento, quasi culto, de que muitos o cercam. Nutro por êle, todavia, a profunda ternura com que o Sagrado Ganges abençoa o halo que em nossos dias consegue reeditar a beleza das prées vídicas e a sublimidade dos conceitos dos Upanishadas. Intérprete maravilhoso da alma popular indiana, impregnada de profundos conceitos filosóficos; Tagore conta as lendas que a través de séculos ininterruptamente passam de geração em geração. O cântico da vida, na sua poesia, decorre harmónico e tranquilo como a vida simples, tranquila e austera da velha India.

E depois de recitar versos de Tagore, o conferente declarou que êle é bem o intérprete—poeta daquela doutrina que proclama que Deus reside na santidade da familia e na magnitude da Natureza—no fogo, na água, nas ervas e nas árvores.

**Alfredo Keil.** Na noite do passado dia 30, Rádio Renascença promoveu ao seu microfone uma emissão dedicada a Alfredo Keil, em que tomaram parte as alunas do curso de Arte de Dizer da Casa Militar, proficentemente dirigidas por Maria Sprenger, a Professora D. Maria Antónia Palhares, o escritor Cardoso Marta e Mota Martins e Joaquim Rebêlo.

Iniciou a emissão o escritor Cardoso Marta com uma breve mas interessante palestra acêrca do autor da letra de «A Portuguesa», focando a sua tripla faceta artistica—poeta, pintor e músico. A seguir, ouviram-se Georgina Vilas Boas (Rosa da Gabriella), Maria Leonor (Desengano), Eugénia Maria (Manhã de Festa), Maria Leonor (Promessa) e Mota Martins (Queimada). Finalmente, D. Margarida Moreno interpretou ao piano «Promenade» e um fado e D. Maria Antónia Palhares, também ao piano, acompanhando a canto, «Lilia» e «Ressemblance».

**Artes Plásticas.** Lisboa está atravessando um período verdadeiramente notável de exposições de artes plásticas.

Depois do «Salão de Inverno», a que nos referimos em «Miradoiro», e da «Exposição Retrospectiva da Obra de Roque Gameiro»—cativante e saudosa iniciativa das filhas do grande Mestre da aguarela, levada a efeito no Salão da S. N. B. A. e que teve o eco merecido—, há a registar as seguintes exposições.

Américo Diniz, artista coimbrão, veio até á Capital expôr os seus óleos na Casa das Beiras. Paisagista de inegável valor, consola-nos sinceramente constatar que êle é uma excepção feita a esse desenfreado modernismo que atacou a maior parte dos nossos jovens artistas. Tem personalidade artistica, técnica segura e o dom de escolher com felicidade os temas das suas telas.

Documentam exuberantemente a nossa afirmação os seus quadros: «Castanheiros», com agradáveis manchas amareladas e verdes no chão e nas árvores e a brancura da casa ao fundo; «Azinha solitária», de bons tons escuros; «Coimbra vista do Choupal», uma visão prenhe de romantismo a lembrar-nos o saudoso tempo das guitarras e das sebetas; «Ponte romana», bem lançada sobre um curso de água; uma clara «Manhã de Primavera» e os baços «Dia húmido», «Nevoeiro» e «Serra da Estrela».

• Nem melhor nem pior que as anteriores, a 10.<sup>a</sup> Exposição de Arte Moderna patente no estúdio do Secretariado Nacional de Informação. Com excepção de meia dúzia de trabalhos clássicos, o resto é cheio de modernismo, modernismo no pior sentido da palavra, quer dizer, sinónimo de riscos, rabiscos e coisas do género para cuja compreensão necessário se torna... adivinhar ou então... ver no catálogo...

Começando pela pintura, temos bons retratos de Estrela Faria, Frederico George, José Videira, Maria Franco do Nascimento e Inês Guerreiro. Na paisagem notam-se: «Mata Florestal», de Aires de Carvalho; «Pastoral», de Maria Adelaide de Lima Cruz e os claros «Impressão» e «Paisagem» de Henry Beduve. Flores, naturezas mortas e composições—mais ou menos compostas... completam a secção de pintura.

Na escultura distingue-se, em primeiro lugar uma expressiva «Imaculada» de Barata Fejo; admiráveis cabeças de António Rocha, Euclides e António Duarte. Canto da Maia dá-nos, cheia de religiosidade, «Maria» e Delfim Maia apresenta um esplêndido apontamento intitulado «Conchita Toureando»—para se não afastar do seu motivo predilecto e em que é Mestre.

**Centenário de Sanches de Frias.** Conforme dissémos no último «Miradoiro» a Casa da Comarca de Arganil comemorou o centenário do escritor visconde Sanches de Frias com uma notável Exposição bibliográfica e uma Sessão solene.

Na Exposição figuraram todos os trabalhos do homenageado—cerca de duas dezenas de obras poéticas, históricas, dramáticas e romances, artigos de revistas e jornais coleccionados em volume pelo Autor e cartas a êle dirigidas por alguns dos seus mais ilustres contemporâneos entre os quais Bulhão Pato, Camilo, Cândido de Figueiredo e Souza Viterbo.

(CONCLUI NA 3.<sup>a</sup> PAGINA)

## Exposição de Arte Algarvia

No Museu Regional de Lagos

No domingo 24, pelas 15 horas realiza-se no Museu Regional de Lagos a inauguração de uma interessante *Exposição de Arte Algarvia* (Artes Plásticas) onde se exibem trabalhos dos melhores Artistas que têm interpretado as belezas do nosso Algarve.

Consta de desenhos a lapis e a tinta, carvões, e pintura a óleo, nos quais é curioso notar a diversidade de colorido que cada Artista nos apresenta, interpretando o lindo céu algarvio.

Pelo valor dos trabalhos expostos, de nomes já consagrados, merece esta exposição ser visitada; prolonga-se até ao fim de Março das 12 às 16 horas.

A entrada é publica. A esta seguir-se-hão outras exposições de Amadores algarvios, fazendo-se assim propagandando não só das belezas do Algarve como dos seus valerosos Artistas.

Agradecemos o convite que nos foi enviado para assistirmos á inauguração.

## O Algarve e a T. S. F.

A Rádio Renascença transmite no dia 22 do corrente, ás 21 hora e 20 minutos, uma emissão totalmente dedicada ao Algarve, intitulada «Algarve Florido», organizada pelo escritor e jornalista Paulo Bravio.

## Desafio de Futebol com a R. A. F.

Hoje, realiza-se em Lisboa, o maior acontecimento desportivo da época, o encontro de Futebol entre Portugal e a Inglaterra.

Os representantes militares das velhas aliadas vão defrontar-se num desafio amigavel, no Estádio Nacional, destinando-se a receita para o fundo do Socorro Social.

Os desportistas tavienses e o publico em geral esperam que a Ex.<sup>ma</sup> Câmara Municipal ordene o funcionamento da Central Electrica, para poder ouvir a retransmissão do jogo que será feita pela Emissora Nacional.

## Amendoeiras em Flor

O Algarve apresenta um panorama encantador. As amendoeiras estão em plena floração.

A nossa provincia é digna de ser visitada nesta deslumbrante quadra do ano.

Um passeio ao Campo nestes dias dá-nos a ideia nitida de que estamos em plena Primavera. E quem afirma o contrário?

Não será o Algarve a provincia que gosa duma perpétua Primavera?

**Este número foi visado pela Delegação de Censura.**

## Aquele que foi Alguém!?

No Cemitério dos Prazeres da Capital, dorme o seu eterno sono, um homem, que foi alguém no seu país. Assim o quiseram provar, inúmeras pessoas de todas as classes sociais que tomaram parte no seu funeral.

Chamava-se Henrique de Paiva Couceiro, foi oficial de artilharia, que bem soube cumprir! Era muito inteligente e distinto, entre aqueles que o eram, e bem o soube provar. Bem sabia ele que, sendo a fidelidade uma grande virtude, ela seria maior ainda, quando os seus actos, postos á prova por aquele que sendo oficial, houvesse prestado já, o seu juramento sagrado, sobre a bandeira da sua Pátria! E então, já não seria apenas a virtude, era também o compromisso por ela tomado, que bem nos leva sempre ao cumprimento do dever sagrado, pela fé jurada, que ele nunca olvidou em qualquer dos muitos campos de acção, onde muitas vezes se encontrou, e teve ocasião de provar! Uma vez no Parlamento, no cumprimento dos seus deveres e no uso dos seus direitos, mas, sempre com a fronte bem erguida! Outras vezes, como militar, no cumprimento dos deveres que pelo regulamento lhe eram impostos! Outras vezes, como chefe supremo de forças em campanha e outras ainda, como organisador colonial e, muito especialmente, como financeiro, onde deu tantas provas de competência e honestidade rara, quando o podesse provar, no cargo de Governador Geral da nossa provincia occidental Ultramarina. A sua figura, impunha-se sempre e em qualquer parte, a par duma rara moral, qualidade que não se acha, nem se compra, não se forja, nem se empresta! Recordamos ainda, aquela memorável sessão parlamentar de 1906, em que o Governo de então, tendo de comparecer em qualquer parte, logo certa facção politica, se lembrara interpellar nessa sessão, todos os ministros em matéria que já vinha annunciada e que dizia respeito a todas as pastas! Então o presidente do Ministério dessa época, não quiz abandonar a sessão, por ter de acompanhar o Governo. A' hora marcada, toma lugar na sua cadeira Ministerial, com surpresa de toda a Câmara! A interpellação faz-se, visando cada um dos ministros ausentes. Finda a interpellação, o presidente do ministério, responde a cada um dos interpellantes, explicando-lhes com intelligência e saber, o que disser respeito a cada um dos seus ministros, explicação que a câmara agradeceu. Então o presidente, pede á câmara para que possa retirar-se, indo ainda juntar-se ao seu governo, saindo da sala. Nesta ocasião, Paiva Couceiro, que occupava a sua cadeira parlamentar, olha aos membros da facção interpellante, e com o seu olhar vivo e duma serenidade rara, diz: —E' assim que se assumem responsabilidades!?

A sua unidade, que fora sempre o grupo a Cavallo, com sede em Queluz, distinguia-se sempre, pelo seu apurmo e honestidade.

Como chefe supremo de forças em campanha, abandonou sempre o seu melhor repouso, de que tanto necessitava, para logo partir com as suas forças, iniciando nos combates, quando se lhe viam ainda por cicatrizar, as feridas causadas pelo gentio rebelde, por entre a selva do sertão africano, em combates recentes! Como organisador e financeiro, melhor do que eu, o podem dizer aqueles que, em Angola de perto o acompanharam. Quem viu como nós — Já lá vão cincoenta anos — aquela figura de official distinto, por ocasião do seu regresso da Africa Occidental, em 1896, e desembarcar na ponte do velho Arsenal da Marinha! Já coberto de glória, onde o aguardavam o Governo, alguns membros do corpo diplomático, todos os officiaes disponíveis, de terra e mar, uma enorme multidão, que o Terreiro do Paço,

## Pinhal do Rei

*Catedral verde e sussurrante, aonde a luz se ameiga e se esconde e aonde ecoando a cantar se alonga e se prolonga a longa voz do mar, ditoso o Lavrador que a seu contento por suas mãos semeou este jardim; ditoso o Poeta que lançou ao vento esta canção sem fim...*

*Ai flores, ai flores do Pinhal florido, que vedes no mar?  
Ai flores, ai flores do Pinhal florido, Rei Dom Dinis, bom poeta e mau marido, lá vem as velidas bailar e cantar.*

*Encantado jardim da minha infância, aonde a minh'alma aprendeu a música do Longe e o ritmo da distância que a tua voz marítima lhe deu; místico órgão cujo além se esfuma no além do Oceano, e aonde a maresia ameiga e dissolve em bruma e em penubras de nave, a luz do dia. Por estes fundos claustros gemem os ais do Velho do Restelo... mas tu debruças-te no mar e, ao vê-lo, teus velhos troncos de saudosos fremem...*

*Ai flores, ai flores do Pinhal louvado, que vedes no mar?  
Ai flores, ai flores do Pinhal louvado, são as caravelas, teu corpo cortado, é lo verde pino no mar a boiar.*

*Pinhal de heróicas árvores tão belas, foi do teu corpo e da tua alma também que nasceram as nossas caravelas ansiosas de todo o Além; foste tu que lhes destes a tua carne em flor e sobre os mares andaste navegando, rodeando a Terra e olhando os novos astros, oh gótico Pinhal navegador, em naus erguida levando tua alma em flor na ponta alta dos mastros!...*

*Ai flores, ai flores do Pinhal florido, que vedes no mar?  
Ai flores ai flores, do Pinhal florido, que grande saudade, que longo gemido ondeia nos ramos, suspira no ar.*

*Na sussurrante e verde catedral ouço rezar a alma de Portugal: ela ai vem, dorida, e nos seus olhos, sonâmbulos de surda ansiedade no róxo da tardinha, abre a flor da Saudade; ela ai vem, sózinha, dorida do naufrágio e dos escolhos, viúva de seus bens e pávida de amor, arribada de todos os aléns de este mundo de dor; ela ai vem, sózinha, e reza a ladainha na sussurrante catedral aonde toda se espalha e esconde, e aonde ecoando a cantar se alonga e se prolonga a longa voz do mar...*

Afonso Lopes Vieira

dificilmente podia comportar, duas bandas de musica, executavam alternadamente o Hino Nacional e os foguetes, que subiam simultaneamente em quantidades elevadas, logo estrelavam no espaço, as palmas e vivas que não cessavam, e uma quantidade enorme de flores que sobre ele caíam, teria de certo assistido á maior recepção de todos os tempos e á mais vibrante ovação que se pode fazer a alguém.

E' certo, que os fenomenos são raros e tão raros, como raros são os homens da tempera deste português! Bem novo ainda, já cobria de glória a sua Pátria e o seu nome ecoava por todas as partes do Mundo!

Parece-nos que o estamos a ver á porta da Basílica da Estrela, rodeado por alguns amigos, por ocasião do funeral do seu chefe político, o grande estadista que foi João Franco. Figura imponente, a daquele homem, que, a todos dizia logo que o vissem: —este homem foi alguém? — e na realidade, não se enganava — e tão excepcional ele foi, que, não querendo trair o seu juramento prestado, tudo esquecera, desde o seu confortado lar e a familia, até ás estrelas do generalato, que, então, bem próximas já deviam estar.

Sem devida, devia ter os seus defeitos, porque, não há ninguém que os não tenha! mas as suas virtudes eram muitas e a fidelida-

## Emissão de moedas de 2550

A folha official publicou um decreto-lei elevando de mais 5.000.000\$00 o limite da emissão de moedas de prata, ficando o Governo, pelo Ministro das Finanças, autorizado a utilizar este aumento, mandando cunhar apenas a moeda de 2550, para obviar á falta de trocos.

## Estabelecimento em Beja

Bom e antigo estabelecimento comercial, optimo local, trespassa-se.

Trata nesta cidade: António Joaquim Manita.

## Quem sabe da Escala Não se rala.

O mais completo dos alfaiates  
**ROCHA Alfaiate**  
TAVIRA

de com que servia, provou bem, que, as restantes saberia cumprir. Paz á sua alma.

Lisboa  
António Joaquim Faria

# Operações de Guerra

## No Sotavento do Algarve

(Do nosso enviado especial)

Na nossa bela e pacífica Provincia do Algarve, com os seus campos verdejantes, o encantamento das suas amendoeiras em flôr e o perfume dos junquinhos, houve operações de guerra mesmo aqui ás portas de Tavira.

O «Povo Algarvio» na sua missão de órgão noticioso desta cidade enviou-me para a frente de batalha.

Dirijo-me ao grande Quartel General das Fôrças em Operações no Sotavento do Algarve onde solicito autorização para uma reportagem.

Um amável official do Estado Maior, diz-me, ao entregar-me o «salvo conduto» de livre trânsito de jornalista: —Se quer assistir a uma operação interessante vá ao P. C. do R. I. ... em Santa Rita.

Lá fui e ali informaram-me que o B. I. do C. I. I. ia executar uma operação que merecia uma reportagem. O B. I. do C. I. I. estava em 2.º escalão do R. I. ... e procurei avistar-me com o seu Comandante.

Aproximo-me do Major Basto de Lima acompanhado por um estafeta. O Comandante com a sua tradicional calma estava rodeado pelo seu Estado Maior Cap. Adjunto Baptista Machado, o Ajudante Alf. Côrte Real, o O. I. B., Alf. Martins e o Médico da Unidade, Asp. Seródio. O Trem, á retaguarda, com o Alf. Porfírio.

Estavam também junto dele os dois Comandantes das Companhias em 1.º escalão, Cp. Crispim e Marques e os seus elementos de Comando, Sec. de Com. e Sec. de Transmissões do B. I.

O Major Basto de Lima ao avistar-me dispara-me logo a pergunta: «O que é que o sr. faz por aqui? isto é só para tropa». Mostrei-lhe o salvo conduto e o Comandante prestou-se a explicar-me as operações.

Tinha-se atingido a margem esquerda da Ribeira do Almagem.

O Com. começa então a explicar-me dizendo que foi pena só ter chegado naquela altura porque várias operações já tinham sido realizadas pelo B. I. do seu Comando até ser atingido o Almagem.

«O inimigo,—informa o Com., —tinha as suas principais posições a E. da Rib. do Almagem. Estas foram reduzidas e conquistadas pelos B. I. em 1.º escalão, sendo o esforço mais importante executado pelo 1.º B. I. que progredia na frente do meu Batalhão.

A capacidade ofensiva do 1.º B. I. era bastante precária ao atingir este objectivo pelo que recebi ordem para passar ao ataque com o meu Batalhão a partir da Rib. do Almagem. Como vinhamos em 2.º escalão tomamos os dispositivos de ataque numa transversal de partida definida pelo Cam.º Montalegre—Santa Rita, frente a W.

Fizemos a ultrapassagem do 1.º Batalhão instalado sobre a linha de objectivo entre o Alto 64 (a Ne da Fazenda do José Neves) e o Cam.º Mantalegre—S.º da Saúde, depois de garantida a posse do objectivo conquistado e asseguradas as passagens da R.º do Almagem, para N. e para S. da R.º da Fonte Salgada.

O Batalhão atingiu a R.º do Almagem depois de ultrapassar o 1.º Bat. em posição e preparou-se para transpôr a mesma Ribeira. O meu amigo chegou precisamente na altura em que estou dando as minhas últimas ordens para essa transposição.»

De facto para um e outro lado do local em que estavam já se viam as Comp.º, com os seus pelotões, prontas para a travessia da Ribeira.

Assisto aos últimos retoques. O Comant. atravessa a Ribeira a cavallo acompanhado pelo seu

E. M. e faz um ligeiro reconhecimento à frente.

Pergunta-lhe o Comant. da 2.ª Comp.º, Cap. Marques qual é a hora H. E o Comant. do Bat. precisa e concisamente responde—«Já».

A 2.ª Comp.º mete-se á água e transpõe o Almagem a vau. A 1.ª Comp.º apanha pontos dos leitões da Rib.º que lhe permitem passar a pé enxuto.

De todos os lados surgem tropas e o Cap. Marques dirige a sua Comp.º para o ataque aos cêrros do Mestre onde foram assinaladas organizações inimigas. O Cap. Crispim apoia com a 1.ª Comp.º o ataque da 2.ª e tudo isto é apoiado por fogos do 1.º B. I. em posição, pela base de fogos e pela Art.º de apoio directo.

Cêrro do Mestre é conquistado por duplo envolvimento, com os pelotões da 2.ª accionados pelo Tent. Matias e Alf. Guerreiro. Logo a seguir compete á 1.ª C.º atacar Casal de Manuel Custódio. O ataque é frontal executado pelo Pel. do Asp. Estaca apoiado á esq. pelo Pel. Tent. Dá Mesquita.

O casal ficou envolto no fumo das granadas de mão dos atacantes e dele... apenas fugiram uns pacíficos galináceos...

Cêrro do Mestre, chave da posição é um óptimo observatório e o Com. instala imediatamente aí o seu P. C.. Lá estão os observadores com os seus aparelhos ópticos observando a frente. As transmissões começaram a funcionar ligando-se com os P. C. das Comp.º, ora recebendo despachos e informações da frente ora transmitindo ordens do Com. do Batalhão.

Estava já atingida a estrada Tavira-Currais dos Boeiros e as Comp.º em 1.º escalão procedem agora á sua instalação depois da conquista do objectivo.

Percorremos a linha da frente. No sector da 1.ª C.º o Asp. Estaca procede á instalação dos seus órgãos de fogo nuns mame-lões a N. do Casal do João Neto e neste casal o Pel. do Ten. Dá Mesquita, agora comandado pelo Alf. Côrte Real, instala um canhão anti-carro e o Cap. Crispim monta o seu P. C..

Encontramos aqui o Major Basto de Lima que recebe um comunicado dos seus observadores transmitido da retaguarda, e seguimos para o Sector da 2.ª C.º. Num saliente penhascoso, espécie de Castelo roqueiro está o Ten. Matias preocupado com a instalação das posições de combate das suas metralhadoras pesadas e mais á esquerda na Quinta do Aragão o Alf. Guerreiro estabelece uma plataforma para a montagem de um canhão anti-carro. O Cap. Marques percorre as posições de combate da sua Comp.º dando ordens.

Voltamos ao P. C. do B. I., em Cêrro dos Mestres e a cerca de 1 km. da linha da frente. Já lá estava novamente o Com.. A observação atenta, as transmissões funcionando interrutivamente. Nas encostas deste cêrro estavam ainda as Metr. pesadas e os Morteiros das fôrças em 2.º escalão do B. I.

De repente a observação nota... um movimento do inimigo para desencadear um contra-ataque, mas as fôrças em posição têm que manter a todo o custo a linha atingida do objectivo conquistado. O Comandante manda lançar um foguetão vermelho, sinal para o desencadeamento da barragem de fogos e logo se ouve um tiro de explosão decedendo acompanhado de explosões violentas representando tiros de artilharia feitos com petardos de troil que abriam crateras nos terrenos á frente, isto, a cargo do Ten. Dá Mesquita.

O primeiro minuto de fogo vivo é emocionante. As metralhadoras a cantar, os lança-granadas

(CONCLUI NA 3.ª PAGINA)

## Campeonato Nacional FUTEBOL

Olhanense 2 Belenenses 0  
(ao intervalo 0-0)

... e o Olhanense venceu

Saiu-se airoso deste confronto com o campeão de Lisboa, o campeão do Algarve que, sem ter feito uma exibição dentro das suas possibilidades de grupo que faz futebol do melhor, chegou contudo para arrancar uma vitória que não deixou dúvidas sobre o melhor em campo.

Duplamente vitorioso, quer em jôgo, quer em vontade de vencer, o Olhanense mereceu bem o apoio da multidão quando os deslizes do árbitro—a mostrar claramente a sua parcialidade ou infelicidade—não só o prejudicavam quanto à finalidade das jogadas como também à integridade física dos seus jogadores. Nós sabemos se assistiram ao encontro mais entidades das que superiormente orientam e dirigem o futebol, por isso pedimos ao Ex.<sup>mo</sup> Delegado dos Desportos no Algarve, para que não deixe de fazer notar a Federação Portuguesa de Futebol, que as manifestações de desagrado ao sr. Paulo de Oliveira, não só foram justas como necessárias, visto terem conseguido chamar a sua atenção para o facto de não serem cegos os milhares de pessoas que presenciavam o encontro, e que aplaudiam sem reservar o que era bem feito, quer pelos algarvios quer pelos lisboetas.

Se aquela manifestação de desagrado não se tem dado, nós não teríamos assistido a uma luta desportiva mas sim a uma batalha, da qual sairia muito diminuída a ideia desportiva.

Os lisboetas viram que os seus truques e jogadas à margem das leis passavam como jogadas correctas, e insistiram parecendo que se compraziam em mostrar ao público como se não deve jogar à bola. O avançado centro, rapaz que ainda na época passada alinhara nos juniores, não se lembra que algum dos toques de tacho com que mimoseou a defesa Nunes, lhe pode acabar a carreira de jogador de futebol quando intencionalmente atingido por outro jogador de mentalidade igual à sua? E' novo e por isso mesmo deve aprender a jogar com correcção para que se imponha aos adversários pela lealdade e não pelo perigo que representa.

Não queremos deixar de felicitar o Olhanense pela reacção às contrariedades provocadas pela arbitragem, correspondendo com aquele entusiasmo proprio de quem sente a responsabilidade de quem criou perante a sua terra e milhares de associados e simpatizantes, e que lhe levou a demonstrar ao senhor arbitro como—apezar da sua parcialidade ou infelicidade—se ganha um desafio.

Aproveitamos o termos escri-

## PELA CIDADE

**Descanso Dominical**—O comércio local está mais que provado que não pretende trabalhar ao domingo, dia absolutamente indicado sobre todos os pontos de vista para o descanso semanal.

Uma comissão de comerciantes está procedendo à recolha de assinaturas das mais importantes firmas locais que dão o seu apoio ao encerramento dos estabelecimentos comerciais ao domingo.

Na referida lista segundo nos consta já se inscreveram a maioria dos comerciantes e a mesma vai ser entregue por via competente ao Ex.<sup>mo</sup> sr. Dr. Delegado do Instituto Nacional do Trabalho acompanhada duma exposição das razões da sua petição.

Porque tivemos conhecimento do facto aqui damos aos nossos leitores e, especialmente, aos senhores comerciantes e empregados no comércio a quem ela interessa certamente mais do que a ninguém.

Cá ficamos aguardando o desenrolar dos acontecimentos que, cremos que desta vez se transformam em realidade.

E já não é sem tempo.

**Valioso donativo**—A Santa Casa da Misericórdia já recebeu o subsídio extraordinário de 6 000\$, concedido por Sua Ex.<sup>a</sup> o Sub-Secretário de Estado de Assistência Social e destinado à compra de um prédio vizinho do Hospital do Espírito Santo.

Ao dar esta noticia a público não queremos deixar de salientar a valiosa intervenção do illustre Governador Civil do Distrito de Faro, Dr. Antero Cabral, para a consecução deste subsídio.

### Assinaí o «Povo Algarvio»

to esta crónica para um pequeno esclarecimento que gostaríamos de ver publicado pelo Olhanense num jornal da especialidade.

Está-se a insistir muito no estribilho de que «o Olhanense anda há vinte anos a querer vencer o Sporting Club de Portugal sem o conseguir».

A verdade é que há vinte anos, depois daquele jôgo em que «um árbitro», aproveitando uma confusão mandou marcar uma grande penalidade no final do desafio, estes dois grupos nunca mais se encontraram, senão quando da criação deste Campeonato Nacional.

O esclarecimento torna-se necessario para evitar a sensação do complexo de inferioridade, ou fatalismo, da parte dos jogadores algarvios, que ha pelo menos duas épocas (para não falar na de ha vinte anos) se mostram melhor grupo a jogar futebol que o Sporting, mas que aceitam e reconhecem desportivamente os resultados feitos com o Sporting como a tal «gloriosa incerteza dos desportos»... e das arbitragens.

**Gremio de Lavoura**—Foram eleitos para a nova Direcção os srs.: efectivos, Presidente, Capitão Jorge Ribeiro; Vogais, Marcelino Augusto Galhardo e Francisco Domingues Martins; substitutos, Presidente, José Viegas Mansinho; vogais, Ventura Manita da Cruz e João Pedro Maldonado.

Não queremos deixar de felicitar os lavradores do nosso concelho pela brilhante Direcção que acabam de eleger, especialmente, pela escolha do sr. Capitão Jorge Ribeiro para Presidente.

Trata-se de alguém que representa um passado de trabalhos e dedicação por Tavira e cuja passagem pela presidencia da nossa Camara Municipal marcou como uma competencia, aliás demonstrada em todos os outros cargos que tem desempenhado.

O Gremio da Lavoura, sob a presidencia de Jorge Ribeiro vai continuar dignamente, com intelligencia e senso, a tradição legada pela Direcção transacta a quem não se pode deixar de juntar elogios porque foi ela que criou o Gremio, dando-lhe alicerces firmes.

Representará esta eleição o despertar da consciencia colectiva dos Tavirenses?

O reconhecimento das vantagens que a unidade e a disciplina, consentidas e voluntarias, produzem a bem da colectividade? Oxalá assim seja!

**Bailes de Máscaras**—Continuam bastante animados os bailes de máscaras que se veem realizando aos domingos e quintas feiras nos diversos clubes locais.

O Clube de Tavira, iniciou no passado domingo a sua época Carnavalesca com um excelente baile abrilhantado por uma magnifica orquestra de Jazz.

**Farmácia de Serviço**—Encontra-se de serviço urgente durante a corrente semana a Farmácia Aldomiro de Sousa.

**Santa C. da Misericórdia**—Para facilitar o pagamento dos fóros e juros, continúa aberta todos os domingos, das 12 às 15 horas, a Secretaria desta instituição.

No Serviço de Cirurgia Geral (Director Dr. Fausto Cansado) realizou-se mais uma sessão operatoria: uma histerectomia, uma apendicectomia, duas hernias, uma colectectomia.

A próxima consulta é no dia 23 do corrente, pelas 17 horas.

A consulta de oftalmologia (Dr. May Viana) é no dia 10 de Março, pelas 10 horas.

A consulta de Pediatria e Puericultura (Dr. Rogério Peres) continua aos domingos, pelas 11 horas.

Mande executar os vossos impressões na TIPOGRAFIA SOCORRO  
Vila Real de Santo Antonio—Telef: 55

## MIRADOIRO

(CONCLUSÃO DA 1.ª PAGINA)

Na Sessão Solene falaram o Dr. Vasconcelos de Carvalho, a escritora D. Maria de Carvalho, e o Dr. Leonel de Carvalho, tendo ainda nela colaborado D. Maria Antónia de Figueiredo, neta de Cândido de Figueiredo, que recitou versos e trechos em prosa de Sanches de Frias, com um à vontade e um sentimento dignos de nota.

Falando sobre a vida e a obra do homenageado, o conferente da noite—Dr. Leonel de Carvalho—preendeu a assistência, selecta e numerosa, durante o tempo que falou e teve, no final, uma tão longa e calorosa quão justa ovação.

Chiado, Fevereiro de 1946

Observador n.º 1

## Noticias Pessoais

Aniversários

Fazem anos:

Hoje—D. Tomazia dos Santos Dias, Mle. Silvina da Conceição Ramos e srs. Joaquim Avelar Santos, João José Bernardo e Rodrigo Sá de Aboim e Aboim.

Em 18—D. Zulmira de Mendonça Campos e sr. Emiliano do Nascimento Palmeira.

Em 19—D. Maria Izabel Marques Teixeira d'Azevedo.

Em 20—D. Maria da Natevidade Matos Rodrigues e srs. Jorge Eleuterio d'Oliveira Cruz e Joaquim Judice Leote Cavaco.

Em 21—Srs. Luiz Eduardo Parreira e João Inacio Garrana.

Em 22—Mles. Maria Leonor Viegas Ventura, Alda Maria d'Oliveira Cruz e srs. Damião José Afonso Ferreira e Abilio Costa da Encarnação.

Em 23—Srs. Pedro Rodrigues Martins e Capitão Joaquim Pedro de Magalhães Gama.

Partidas e Chegadas

A fim de tratar de negocios foi á capital, o nosso conterrâneo sr. Bernardino do Carmo Mateus, conceituado comerciante da nossa praça.

—Regressou da sua viagem ás nossas colónias, o sr. Gualter Rosa, distinto músico, componente das orquestras a bordo dos paquetes.

—Para se ir encontrar com seus pais, sr.<sup>a</sup> D. Joaquina Passos do Amaral e Capitão Francisco Amaral, partiu para Lourenço Marques, sua filha, sr.<sup>a</sup> D. Maria Alice, sobrinha do nosso querido amigo, sr. Dr. Ramos Passos, illustre Presidente da Câmara Municipal de Tavira.

—Esteve nesta cidade o nosso prezado conterrâneo e assinante, sr. Capitão José de Sousa Regato.

Casamento

No dia 9 do corrente, realizou-se nesta cidade, o enlace matrimonial do sr. Joaquim Pedro da Luz, dignissimo Furiel do Exército, nosso conterrâneo, com a sr.<sup>a</sup> D. Laura Ilda da Fonseca, prendada filha do sr. José Francisco da Fonseca e de sua esposa sr.<sup>a</sup> D. Antonia da Silva Fonseca.

Apadrinharam o acto por parte do noivo os srs. Major João Carlos Bastos de Lima, dignissimo Comandante do C. I. I. e Capitão José Maria Baptista Machado e por parte da noiva as sr.<sup>as</sup> D. Maria Stella Vasco da Costa Baptista Machado e D. Maria da Garidade Fonseca.

Aos conjugues desejamos muitas felicidades.

### Querois fazer bons negócios?

Anúncial no semanário regionalista

«Povo Algarvio»

## Criadas

Precisam-se 2 no Hospital da Misericórdia de Tavira.

## Pela Província

### Vila Nova de Gaçela

**Edifícios Escolares**—A convite da Junta de Freguesia, houve uma reunião na sede da mesma, afim de dar conhecimento que o Ex.<sup>mo</sup> Presidente da Câmara Municipal de Vila Real de Santo Antonio desejava conhecer a opinião do povo de Gaçela sobre o local que preferia para serem construídos dois edificios escolares, um para o sexo masculino e outro para o sexo feminino.

Foram três os locais indicados pelos presentes.

Procedendo-se á votação, obteve maior numero de votos o local n.º 1 situado entre a estrada nacional e o da estação do C. F., pertencente ao sr. José Henrique Gomes.

O terreno é muito grande e pode ser escolhido á vontade o talhão para as escolas.

Estamos informados que a actual verificação está decidida a realizar este grande melhoramento.

Bem haja.—E.

## Operações de Guerra

(CONCLUSÃO DA 2.ª PAGINA)

atirando granadas explosivas umas após outras e os canhões anti-carros executando os seus tiros de 12 em 12 segundos faziam atoar os ares com violentos estampidos. Passa-se ao fogo medio e ao fogo normal e em seis minutos estava terminado o 1.º tempo de barragem.

Porem o inimigo não descança e lança uma cortina de fumo para mascarar as suas intenções offensivas. O Com. deixa dissipar um pouco o fumo e manda lançar novo foguetão vermelho. A este sinal rompe o 2.º tempo de barragem e todas as armas da Infantaria, desde a espingarda ao canhão, executam os seus fogos certos dentro da mais rigorosa disciplina de fogo que emociona e embebeda.

Mas todas estas operações de guerra de que fui encarregado de fazer a reportagem não passaram senão de um exercício final do «Curso de Sargentos Milicianos de 1945/46», que funcionou no Centro de Instrução de Infantaria desta cidade e em que se realizaram fogos reais.

A execução do tema foi rigorosamente cumprida e os mais pequenos detalhes previstos deram lugar a que este exercício deixasse ficar em todos uma noção perfeita da realidade.

## Da Sinceridade na Poesia

Conferência por GARCIA MARTINS

(Continuação do n.º 605)

Mas não haverá nisto o delicioso contra-senso de quem se nega a afirmar para mostrar que é sincero? como disse António Botto em certo prefácio dum livro de Azinhal Abelho?

Evidentemente. Sempre que se é verdadeiramente Artista a sinceridade ocupa o ponto fundamental de toda a emotividade estética, quer nos integremos no campo subjectivo quer no campo objectivo da Arte.

E pode até dizer-se que o Artista é tanto mais Artista quanto mais se alheia ao preconceito e ao nariz de cêra do «Parece mal».

De mais a mais, não é papel do Artista ser mestre escola de Moral nem catedrático de sociologia.

Como disse Junqueiro, até a própria Lei de Newton pode ser assunto duma poesia se o Poeta souber arranjar dela o *abstractum* de vida que nela existe.

De todas as artes, a poesia é a que mais exige sinceridade da parte do Poeta—sinceridade que não conhece limites, nem barreiras, nem caminhos travessos, porque ela é a mensageira da verdade!

E só aquele Poeta que se alheia do mundo dos outros, sentindo a Beleza no que é Belo para si; só aquele Poeta

que escreve mais com a alma do que com a consciencia, poderá lançar obra eterna que fique a perdurar através dos Tempos.

Porque só a sinceridade—a sua sinceridade de Homem, de Homem Artista—poderá dar-lhe ensejo para triunfar, mesmo que pense, viva e sinta contrariamente ao que os outros pensam, vivem e sentem!

E só por cobardia—cobardia moral e anacrónicamente tradicionalista—podemos condenar esse Poeta viril ou andrógino que se lança ante os nossos olhos, nu, completamente nu, mostrando-nos a sua alma e a sua hiper-sensibilidade.

Só por cobardia nos esquivaremos a considerá-lo grande, quando os seus poemas nos falam de coisas que a nossa pseudo-moralidade artistica repudia e condena.

Já não estamos no tempo em que os salões acolhiam o Poeta com palmas e louros para lhe ouvir os poemas que falavam de amor e bucolismo.

Hoje a poesia tem outra missão, que não se resume no mero divertimento dos ouvidos ou no prazer dumas linhas cadenciadas e cheias de melodia.

Tornou-se necessário que a vida occupasse o lugar que lhe pertence: com as suas misérias e as suas alegrias!

Por isso mesmo a poesia de hoje tem de estar cheia daquela sinceridade que possa justificar tudo quanto nela se diz. Por isso mesmo, embora paradoxalmente, há que entrar em linha de conta com a realidade do presente, embora a realidade nos possa parecer prosaica de mais para que se possa extrair do seu conteúdo um poema de valor.

(Continúa)

## Grande Enciclopédia Portuguesa e Brasileira

Publicou-se o fascículo N.º 155 desta valiosa obra de divulgação e cultura que, no seu próximo fascículo, completará o 13.º volume. O presente fascículo vem ornado com duas belas estampas em separado, uma delas primorosa reprodução de uma iluminura curiosíssima, ilustrado ainda com muitas gravuras no texto, insere este fascículo artigos de tão transcendente importância como *Inquisição, Inscricção, Insecto, Insoiação, Instinto, Instituto, Instrução, Insulina, Integral, Integralismo, Inteligência, Interferência, Internacional*, etc. etc. tratados por um conjunto notável de mestres, que seria impossível reunir noutra qualquer publicação erudita, *verbi gratia* os Professores António Baião, Baeta Neves, Celestino da Costa, Barahona Fernandes, Cunha Gonçalves, Laranjo Coelho, Bernardino de Pinho, Victor Fontes, Ferreira de Mira, Dias Amado, João Barreira, João de Vasconcelos, Manuel Valadares, Torre de Assunção, os Doutores Caetano Beirão, Otero Ferreira, Nunes Soares, António Sérgio, Gustavo de Freitas, Sousa Leite, Pedro Godinho, Rocha Madahil, Júlio Gonçalves, Barros Bernardo, Eng.º Ribeiro de Almeida, e Bordalo Machado, Gomes Monteiro, Lopes Graça, Tomás da Fonseca, Manuel Mendes, Contra-Almirante Correia Pereira, Coronel Américo Bivar, Padre Miguel de Oliveira, etc. etc. A Grande Enciclopédia Portuguesa e Brasileira constitui um elemento indispensável em todas as bibliotecas de estudiosos e eruditos. Bem o compreendem os seus editores (Editorial Enciclopédia, Lda, Rua António Maria Cardoso, 33, Lisboa) e, procurando desinteressadamente tornar uma obra tão vasta acessível a todas as classes, oferecem a imediata aquisição contra pagamentos suaves dos doze volumes já completos, com mais de 12 mil páginas de texto, algumas milhares de gravuras e centenas de estampas coloridas, devido a uma notável e inedita colaboração de homens de ciência, professores, técnicos e escritores.

## Prédio

Vende-se um na Rua Almirante Cândido dos Reis, n.º 58 a 68, que consta de rez do chão e 1.º andar.

Ótimas acomodações e preço acessível.

Quem pretender dirija-se a José Vaz Madeira—Tavira.

## Vendem-se

2 courelas de regadio, na Atalaia, com casa de habitação, ramada e palheiro. Tratar-Rua, Gonçalo Velho, 30.

## Instalações, Reparações e Soldadura a Autogénio

Senhores Agricultores

Desejais montar grupos moto-bombas, para tiragem de água para régas, e motores para mover engenhos, ou aproveitar a força grátis do vento para obter electricidade para rádio e luz?

Fornecer propostas e orçamentos e examina gratuitamente os locais o Agente de casas nacionais

**LADISLAU SOARES**

Rua da Liberdade, 84 — TAVIRA

## Terreno para construções em Vila Real de Santo António

VENDE-SE um talhão com 4.901 m<sup>2</sup>, pertencente a Francisco Malaquias Domingues.

Está situado a sul da vila, junto da futura avenida, perto da nova estrada de Monte-Gordo e perto do rio.

Possui alicerces nas frentes este, norte e oeste, 12 blocos de paredes e poço.

Recebem-se propostas, em carta, até ao próximo dia 28 de Fevereiro. Reserva-se o direito de não entregar, se as propostas não convierem.

Trata-se com Afonso Malaquias Domingues, professor em Tavira.

## VENDE-SE

Uma casa com 1.º andar no sitio da Bornacha, próximo á Venda Nova, com varios compartimentos e pequeno desafogo.

Dirigir a Jacinto Pereira Guerreiro—Cacela.

## Lagar

Vende-se, inscrito com armazem e terreno anexo, no sitio da Porta Nova.

Quem pretender dirija-se a João Viegas Betato—Horta do Carmo—Tavira.

## PROPRIEDADE

Vende-se, toda murada, com água, casa para caseiro, com 78 mil metros quadrados de terreno, no lugar de Sinagoga, freguesia de Santo Estêvão de Tavira.

Dirigir ofertas para J. A. S.—Rua Correia Garção N.º 13-1.º—Lisboa.

Anuncio no "Povo Algarvio"

## CARLOS PICOITO

ADVOGADO

Avenida da Republica, 120-122

FARO

Consultas em Tavira, às quintas feiras, no escritório do solicitador Carmo Peres



## Vende-se

Uma casa na Rua das Olarias, n.º 15 composta de rez do chão, sótão e quintal. Com entrega da chave.

Quem pretender dirija-se a António Reis—Tavira.

COMARCA DE TAVIRA

## Anuncio

2.ª PUBLICAÇÃO

Para os devidos e legais efeitos se anuncia que, pela Secção de Processos da Secretaria Judicial desta comarca, correm éditos de trinta dias, a contar da segunda e ultima publicação deste anuncio, notificando o réu António Pedro Andrade, solteiro, de vinte anos de idade, trabalhador, cuja ultima residencia conhecida foi no sitio dos Murtais, Quinta das Olarias, freguesia de Moncarapacho, concelho de Olhão, actualmente ausente em parte incerta, pronunciado neste juizo no processo de Querrela pelo crime previsto e punido pelo artigo trezentos e noventa e dois do Código Penal, para se apresentar neste juizo nun prazo não excedente a dois meses, sob pena de o processo seguir à sua revelia.

Decorrido que seja o prazo dos éditos, poderá o referido réu ser preso por qualquer pessoa do povo, e, deverá selo por qualquer official de justiça ou agente da autoridade, para ser entregue em juizo.

Tavira, 10 de Janeiro de 1946

O Juiz de Direito

Luiz Pinto

O Chefe da Secção de Processos Miguel Ayres de Mendonça

## Relojoaria e Ourivesaria

# "GONÇALVES"

(MERCADO MUNICIPAL)

TAVIRA

Completo sortido dos mais modernos Relógios para homens e senhoras.

Modernos e acreditados Relógios de bolso.

Relógios de parede-Carrilhões, etc.

Objectos de Ouro e Prata, Joias e lindos artigos para brindes, encontram V. Ex.ª, neste moderno estabelecimento.

# 1946

## Nova época da Rádio

Aparelhos construidos dentro da técnica moderna.

A última palavra em receptores de T. S. F.

Lindos modelos das mais acreditadas marcas.

Vendas a pronto e a prestações

Francisco Padinha Raimundo

Rua Dr. Parreira, 13 — TAVIRA

Encarrega-se de todas as espécies de concertos em receptores de T. S. F.

## J. A. Pacheco

TAVIRA

Fábricas de moagem de Farinha espoada e ramas

## Panificação Mecânica

Uma maquinaria completa aliada a um esculpulo fabrico fazem com que os produtos das fábricas

J. A. PACHECO

Tenham a consagração do público que os consome.

TELEFONE 13

APARTADO 13

## BOAS CAÇADAS

Só se fazem com boas espingardas

Estão provadas as **JAVALIS**

cuja marca é de inteira confiança tanto em material, como em disposição de carga e alcance.

Agência em Portugal:

**Espingardaria Algarve**

TAVIRA